UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

THAMES BRUNO BARBOSA CAVALCANTI

AVALIAÇÃO DA BASE ALAR APÓS CIRURGIA ORTOGNÁTICA: comparação de dois tipos de plicatura nasal

Recife
2019

THAMES BRUNO BARBOSA CAVALCANTI

AVALIAÇÃO DA BASE ALAR APÓS CIRURGIA ORTOGNÁTICA: comparação de dois tipos de plicatura nasal

Dissertação apresentada ao Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Odontologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Odontologia.

Área de concentração: Clínica Integrada

Orientador: Prof. Dr. Jair Carneiro Leão

Coorientador: Prof. Dr. Luiz Alcino Monteiro Gueiros

Recife
2019

Catalogação na Fonte
Bibliotecária: Mônica Uchôa, CRB4-1010

C376a Cavalcanti, Thames Bruno Barbosa.
Avaliação da base alar após cirurgia ortognática: comparação de dois tipos de plicatura nasal / Thames Bruno Barbosa Cavalcanti. – 2019.
55 f.: il.; 30 cm.

Orientador: Jair Carneiro Leão.
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, CCS. Pós-graduação em Odontologia. Recife, 2019.

Inclui referências, apêndices e anexos.

1. Cirurgia ortognática. 2. Cartilagens nasais alares. 3. Técnicas de sutura. I. Leão, Jair Carneiro (Orientador). II. Titulo.

617.6 CDD (22.ed.) UFPE (CCS2019-268)

THAMES BRUNO BARBOSA CAVALCANTI

AVALIAÇÃO DA BASE ALAR APÓS CIRURGIA ORTOGNÁTICA: comparação de dois tipos de plicatura nasal

Dissertação apresentada ao Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Odontologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Odontologia.

Aprovada em: 29 / 05 / 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Luiz Alcino Monteiro Gueiros
(Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Emanuel Dias de Oliveira e Silva
(Examinador Externo)
Universidade de Pernambuco

Prof. Dr. Carlos Augusto Pereira do Lago
(Examinador Externo)
Universidade de Pernambuco

Dedico este trabalho a minha esposa**, Ericka Paz de Melo Cavalcanti** que sempre me apoiou e incentivou nesta trajetória, estando presente em todos os momentos. Sem você, absolutamente, os obstáculos seriam bem maiores. Dedico também aos meus Filhos, **Heitor Paz de Melo Barbosa Cavalcanti e Bruno Paz de Melo Barbosa Cavalcanti** que são os bens mais preciosos da minha vida! Não podendo esquecer da **minha família,** que sempre foi a base para a construção de todos os sonhos realizados e os que ainda serão conquistados.

AGRADECIMENTOS

A Deus Por ter-me guiado em toda essa trajetória e por ter-me concedido sabedoria, saúde e oportunidade para que eu pudesse construir e concluir mais essa fase da minha vida.

Aos meus Orientadores, Prof. Dr. Jair Carneiro Leão e Prof. Dr. Luiz Alcino Monteiro Gueiros, pela confiança depositada em mim, pelos ensinamentos passados, pela compreensão, pelas exigências, pelos elogios, enfim, por todos os momentos que passamos juntos e que acrescentaram em meu crescimento profissional e amadurecimento pessoal. A conclusão desse trabalho significa a materialização de um esforço mútuo**,** dedicação e parceria. Muito agradecido por tudo!

Ao **Corpo docente da Pós-Graduação em Odontologia da UFPE**, por ter estado sempre ao nosso lado, nos orientandos e conduzindo durante esses dois anos com competência e respeito ao Programa do Mestrado em Odontologia 2017/2019.

Ao **Hospital da Restauração**, que foi como uma extensão do Mestrado, no momento da pesquisa.

Aos meus **colegas de Mestrado**, que durante dois anos compartilhamos nossas dificuldades para que, neste momento, possamos colher frutos para toda uma vida.

A todos os funcionários, **Tamires, Isaac, Dona Tânia** e em especial a nossa ex secretária **Oziclere**, meu abraço a todos.

Aos **pacientes**, pelos quais sempre tive muito carinho, ética, respeito e seriedade nos procedimentos, sem eles não teríamos nossa curva de aprendizado e não seríamos capacitados, meu eterno agradecimento.

RESUMO

A cirurgia ortognática é crucial para a correção das deformidades dentofaciais que geram alterações tanto esqueléticas, quanto nos tecidos moles. A base do nariz é uma das áreas mais susceptíveis a mudanças, podendo ser determinante para um planejamento cirúrgico harmônico. O presente estudo tem como objetivo comparar dois diferentes tipos de sutura utilizados na região da base do nariz, e observar qual tipo apresenta um resultado que melhor controle o alargamento nasal após os movimentos realizados pelo tecido esquelético, na osteotomia Le Fort I em cirurgia ortognática. O trabalho consiste em um ensaio clínico randomizado, onde os pacientes foram submetidos a uma avaliação pré-operatória para os critérios de inclusão ou exclusão do estudo, e após um período mínimo de 3 meses de convalescença, foram submetidos a uma nova análise para comparação estatística. 40 pacientes foram avaliados de acordo com o cálculo amostral e divididos em dois grupos randomizados, com 20 pacientes em cada grupo. 65% dos pacientes foram do sexo feminino, a discrepância maxilo mandibular mais prevalente foi o tipo classe III, a queixa inicial principal dos pacientes foi a estética e o alargamento no pós operatório apresentou diferenças com significância estatística ($p<0,001$) entre a técnica interna que teve uma média de (2,97 mm $\pm$ 0,76) e a técnica externa, com média (1,23 mm $\pm$ 0,72). Assim pode-se afirmar que a técnica externa controlou melhor o alargamento da base nasal após cirurgia ortognática, pois variou de 0,06 mm a 2,87 mm, enquanto que na técnica interna a variação foi de 1,50 mm a 4,23 mm. Ao correlacionar os movimentos realizados pela maxila na cirurgia, com o alargamento nasal não foi possível identificar a relação dos movimentos com o alargamento nasal, pois não apresentaram significância estatística ($p>0,05$). Podemos assim, afirmar que a cirurgia ortognática da maxila leva à um alargamento da base do nariz e da região alar, a técnica de sutura externa para controle do alargamento nasal se mostrou mais eficaz quando comparada com a técnica de sutura interna e os movimentos realizados pela maxila, não puderam ser relacionados com maior ou menor alargamento da base alar.

Palavras-chave: Cirurgia ortognática. Cartilagens nasais alares. Técnicas de sutura.

ABSTRACT

Orthognathic surgery is crucial for the correction of dentofacial deformities that generate both skeletal and soft tissue changes. The base of the nose is one of the areas most susceptible to changes, and may be determinant for a harmonic surgical planning. The present study aims to compare two different types of sutures used in the region of the base of the nose, and to observe which type presents a result that better controls the nasal enlargement after the movements made by the skeletal tissue, in the fort I osteotomy in orthognathic surgery. The work consists of a radomed clinical trial, where the patients were submitted to a preoperative evaluation for the inclusion or exclusion criteria of the study, and after a minimum period of 3 months of convalescence were submitted to a new analysis for statistical comparison. 40 patients were evaluated according to the sample calculation and divided into two radomed groups, with 20 patients in each group. 65% of the patients were females, the most prevalent mandibular maxillary discrepancy was type III, the initial complaint of the patients was aesthetic and the enlargement postoperatively presented differences with statistical significance ($p < 0.001$) between the internal technique which had an average of 2.97mm $\pm$ 0.76 and the external technique with a mean of 1.23mm $\pm$ 0.72. Thus, it can be stated that the external technique better controlled nasal base widening after orthognathic surgery, since it varied from 0.06mm to 2.87mm, while in the internal technique the variation was from 1.50mm to 4.23mm. When correlating the movements performed by the maxilla in the surgery, with the nasal enlargement it was not possible to identify the relation of the movements with the nasal enlargement, since they did not present statistical significance ($p > 0.05$). Thus, it is possible to affirm that orthognathic surgery of the maxilla leads to a widening of the base of the nose and the alar region, the external suture technique to control nasal enlargement was more effective when compared to the internal suture technique and the movements performed by the maxilla, could not be related to larger or smaller wing base enlargement.

Key words: Orthognathic Surgery. Nasal cartilages. Suturing techniques.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

A correção de deformidades esqueléticas da face por meio de um tratamento ortodôntico-cirúrgico tornou-se uma opção segura e previsível, principalmente devido aos grandes avanços nas técnicas cirúrgicas, como uso da fixação interna rígida e da cirurgia de modelo, aliados ao preciso tratamento ortodôntico no preparo das oclusões. Assim este tipo de tratamento vem sendo bastante utilizado, onde os movimentos ósseos são milimetricamente calculados e executados cirurgicamente com excelentes resultados tridimensionais já bem descritos na literatura mundial [3-5].

A osteotomia Le Fort I é a técnica cirúrgica mais utilizada para corrigir as deformidades maxilares, foi descrita pela primeira vez em 1927 por Wassmund e já está bastante consolidada entre os cirurgiões bucomaxilofaciais, onde se pode obter um novo posicionamento do osso maxilar após movimentá-lo nos três planos espaciais[4, 6]. Esta técnica envolve a secção do osso maxilar nos pilares caninos, zigomáticos e pterigóides, separando-a do restante fixo da face, permitindo movimento exato que a maxila irá realizar[3, 7]. Este movimento preciso deve ser definido no plano de tratamento com o auxílio de análises clínicas, radiográficas e mais recentemente tomográficas[8, 9]. Para obter-se o movimento desejado na cirurgia, são confeccionados *splints* cirúrgicos durante a cirurgia de modelos, que serão utilizados no transoperatório[5]. Depois de se atingir a posição planejada, a maxila é fixada através dos princípios de fixação interna rígida[10].

A previsibilidade das alterações ósseas já são bem estabelecidas, a despeito dos bons resultados esqueléticos atingidos, no entanto, os efeitos que os tecidos moles sofrem com as cirurgias ortognáticas são menos previsíveis [11]. E apesar do principal objetivo da cirurgia ortognática ser uma melhora funcional, o componente estético é sem dúvida de extrema importância e sofre alteração, em especial a região da base alar que apresenta resultados muito variáveis[12].

A necessidade de quantificar as mudanças no tecido mole da face e prever os resultados cirúrgicos, objetivaram criar uma previsão da inter-relação entre as mudanças de tecido mole e ósseo da face[13]. E a região nasal é uma das áreas mais susceptíveis à mudanças, podendo ser determinante para um planejamento cirúrgico harmônico[14].

A quantidade e a direção do movimento maxilar nas cirurgias ortognáticas e suas relações com os tecidos moles, ainda não estão bem descritas na literatura. A

distensão muscular que ocorre durante o acesso para osteotomia Le Fort I, é uma consequência de prognóstico imprevisível, especialmente em situações críticas como grandes avanços e reposicionamento superior da maxila em indivíduos incapazes de tolerar o alargamento da base alar[15]; ou seja aqueles paciente que já tem a base do nariz no limite ou acima do padrão estético podem evoluir num pós operatório com um alargamento excessivo[16]. Embora existam muitas publicações sobre alterações dos tecidos moles após cirurgia ortognática, são necessários mais estudos prospectivos que estratifiquem por fatores confundidores, como magnitude do movimento, idade, sexo, raça, quantidade e qualidade dos tecidos moles [17].

Segundo Dantas et.al[18] o acesso vestibular maxilar para realização da osteotomia Le Fort I da maxila, causa o descolamento muscular da região nasal promovendo o alargamento da base alar. Este alargamento promove alterações antiestéticas que devem ser corrigidas com a plicatura da base alar, para devolução do seu comprimento normal, duas técnicas de suturas são bastante usadas para reconstituição da base nasal, sendo uma externa que rompe a pele e volta a cavidade bucal e outra interna apenas subcutânea[19, 20].

A técnica clássica, dita interna, foi descrita primeiramente em 1980 por Millard sendo utilizada para corrigir defeitos nasais em pacientes com fissura labial. Mas só em 1982 Collins e Epker descreveram sua utilização em pacientes submetidos a cirurgia maxilar do tipo Le Fort I[21, 22].

A técnica externa veio como alternativa para contenção do alargamento alar em 2002 descrita por Shams e Motamedi com o propósito de fazer este procedimento mais previsível e confiável, devido a apreenção da porção cutânea lateralmente a asa do nariz e não só da fibrocartilagem subcutânea como descrito na técnica interna[23, 24].

No entanto poucos estudos na literatura evidenciam qual técnica promove melhores resultados clínicos. O presente estudo, através de um Ensaio Clínico Randomizado, tem como objetivo geral avaliar o alargamento da base nasal dos pacientes submetidos a osteotomia Le Fort I. E como objetivo específico buscou-se identificar qual tipo de sutura apresentou melhor resultado clínico para controle do alargamento da base nasal após os movimentos realizados pelo tecido esquelético em cirurgia ortognática.

2 METODOLOGIA

2.1 Considerações éticas

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco (CCS-UFPE) sob CAAE 81647317.9.0000.5208, Parecer 2.532.236 (Anexo 1). Todos os pacientes foram informados sobre o teor da pesquisa e após concordarem assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice B).

Os riscos apresentados nesta pesquisa são aqueles inerentes a qualquer procedimento cirúrgico, como: sangramentos, infecção, parestesias locais (transitórias ou permanentes) na região maxilar e mandibular. E foram minimizados através de técnica cirúrgica acurada, uso de eletrocoagulação, antibioticoprofilaxia.

Os dados foram coletados através da ficha inicial (apêndice A), e serão armazenados pelo pesquisador pelo período mínimo de 5 anos.

2.2 Tipo de Estudo

Consiste em um Ensaio Clínico Randomizado.

2.3 Local da Realização da Pesquisa

O presente estudo foi realizado nas dependências do Hospital da Restauração – HR, mediante autorização pela diretoria através de carta de anuência (Anexo 2).

2.4 Cálculo Amostral

Para calcular o tamanho amostral foi utilizado o teste, a priori, do software Gpower 3.1.9.2 para o teste de hipóteses e para a diferença de médias entre dois grupos, assumindo tamanho de efeito de 1 em função da média de 2,5mm e 1,26mm dos estudo de Ritto (2010) com suas respectivas variâncias e desvio-padrão, alfa de

0,05 e poder de 0,80 que é considerado suficiente para encontrar a significância quando ela realmente existe. Entretanto, para corrigir o erro relacionado ao processo de coleta da amostra segundo recomendações para estudos com amostragem por estrato, foi acrescentado efeito de desenho de 20%. Diante disto, a amostra mínima necessária foi de 20 pacientes em cada grupo. No presente estudo a amostra final totalizou 40 pacientes, pois não houve nenhuma perda de seguimento amostral.

2.5 Seleção da Amostra

Todos os pacientes analisados nesta pesquisa foram oriundos do ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital da Restauração, encaminhados para tratamento de deformidade dento- esqueléticas.

2.6 Critérios de Inclusão

Todos os pacientes que seriam submetidos a cirurgia ortognática de maxila com acesso em vestíbulo maxilar bilateral e osteotomia tipo Le Fort I e que no transoperatório seriam submetidos a plicatura nasal seja ela, intra oral ou extra oral.

2.7 Critérios de Exclusão

Pacientes com fendas labiais e/ou palatinas; apresentam história de trauma facial; ou que se submeteram a cirurgia de rinoplastia após a cirurgia ortognática e antes da avaliação clínica final; os que apresentarem deiscência no pós-operatório.

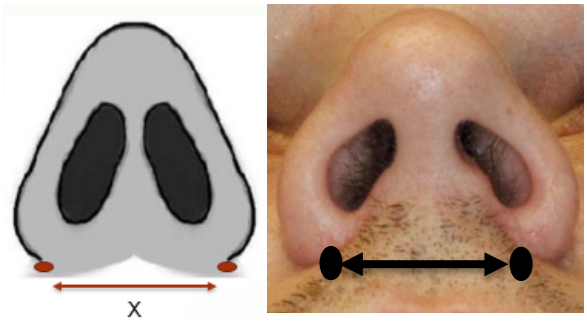
2.8 Instrumento de pesquisa

2.8.1 ANÁLISE INICIAL

Os pacientes foram submetidos a avaliação pré-operatória para cirurgia ortognática e critérios de inclusão do estudo, e os dados foram coletados através da ficha de atendimento inicial (Apêndice A).

Em caso de inclusão, realizou-se análise facial pré-operatória onde foi aferida as dimensões látero-laterais dos dois pontos craniométricos representados na base alar (alares Fig. 1) e anotados na ficha de atendimento inicial, sendo essa medida considerada a pré-operatória.

Figura 1 - Medida de referência da base alar nasal



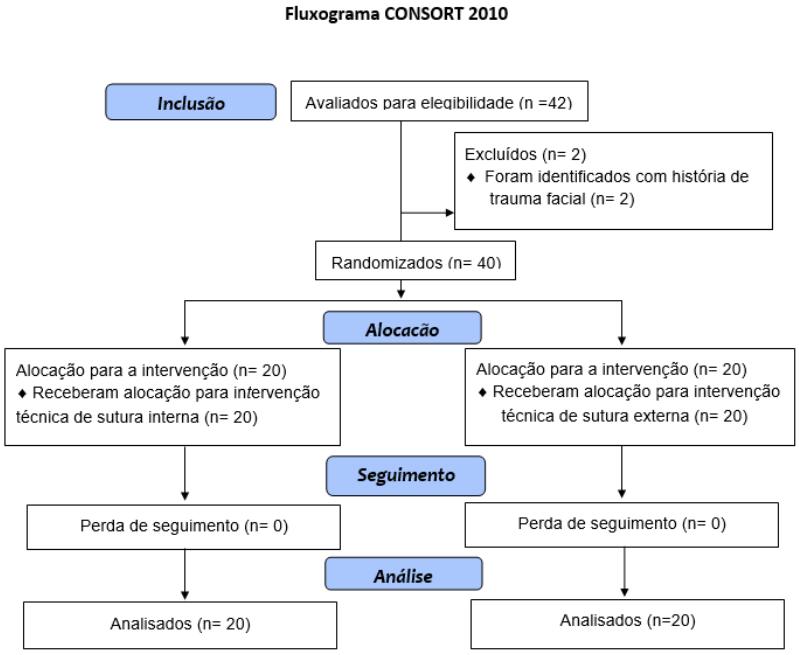
Fonte - Produção do próprio autor

2.8.2 RANDOMIZAÇÃO

A randomização foi realizada de modo a assegurar uma distribuição igual do número de participantes nos dois grupos de intervenção, sendo o grupo 1, pacientes submetidos a sutura interna e o grupo 2 pacientes submetidos a sutura externa. A escolha do tipo de sutura da base alar foi feita com a variação aleatória dos pacientes através de sorteio de envelopes pardos selados e numerados, onde o avaliador não sabia qual tipo de sutura foi realizado na cirurgia, pois o pesquisador responsável pelas medições pré e pós - operatórias não esteve presente nas cirurgias e não tinha ciência da técnica utilizada em cada paciente, o tipo de cirurgia realizada só foi revelado quando enviado os dados para análise estatística. Foram incluídos no estudo 42 pacientes para avaliação de elegibilidade, no entanto 2 pacienetes foram excluídos, devido a história de trauma facial com alteração dos tecidos moles. A amostra avaliada final foi um total de 40 pacientes divididos nos 2 grupos, conforme as diretrizes CONSORT (Consolidated Standards Of ReportingTrials[25]) (Fig. 2). Na alocação 40 envelopes idênticos pardos foram confeccionados, lacrados e misturados, 20 com a

descrição de técnica interna e 20 com a descrição de técnica externa, que era aberto pelo cirurgião na data da cirurgia.

Figura 2 - Fluxograma de recrutamento de pacientes nos grupos de estudo



Fonte - Consolidated Standards Of ReportingTrials

2.8.3 CALIBRAÇÃO

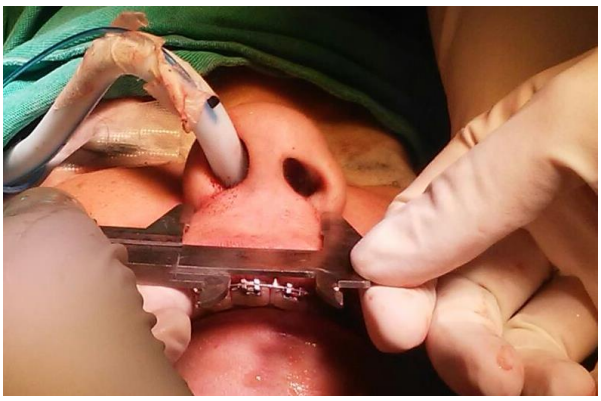
Todos os cirurgiões que operaram os pacientes da pesquisa, foram submetidos a uma calibração pelo pesquisador, para padronização das medidas alares transoperatórias e aplicação acurada da técnica cirúrgica já descrita na literatura.

2.8.4 PROTOCOLO DE INTERVEÇÃO CIRÚRGICA

Já com a intubação nasal realizada a largura da base alar foi aferida e gravada pelo cirurgião medida transoperatória (Fig. 3). Após os acessos e a conclusão das osteotomias maxilares e antes do fechamento da incisão vestibular intraoral, as bases alares são mobilizadas completamente. Isto envolve a liberação adequada do periósteo superiormente a partir do rebordo piriforme do nariz, próximo da base da asa. A sutura indicada através da abertura do envelope aleatoriamente, seja a interna ou externa foi realizada e a largura da base alar novamente medida com o mesmo

paquímetro, devendo esta medida coincidir com a que foi aferida ainda com o paciente sob intubação nasal. Estas medidas são importantíssimas durante o transoperatório, pois a presença do tubo causa alteração do diâmetro da narina podendo resultar em medidas errôneas caso fosse comparada com a medida pré-operatória (Fig.1). No entanto esta medida pré-operatória é fundamental na comparação final após 3 meses de cirurgia.

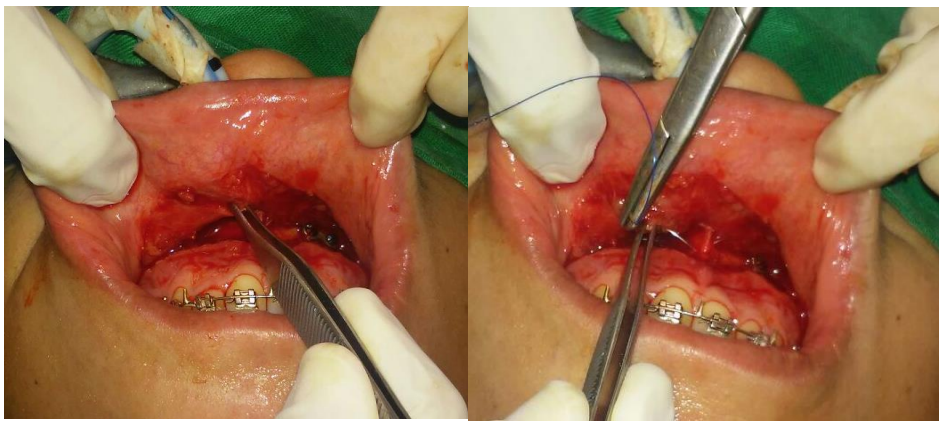
Figura 3 - Medida Transoperatória inicial



Fonte - Produção do próprio autor

Na técnica intra-oral o tecido de fibrocartilagem para apreensão é identificado através da aplicação de pressão sobre a região alar extra oral, faz-se então o pinçamento intraoral (Fig.4). Após isto ser realizado bilateralmente, com um fio não absorvível (prolene 3.0) e monofilamentado passado de uma "base alar" para a outra, ambas são puxadas em conjunto e observadas, através do movimento simétrico das asas do nariz. A sutura é então apertada para que a largura da base alar pré-determinada na medida inicial transoperatória seja conseguida (Fig.5).

Figura 4 - Técnica Interna - Pinçamento Intraoral



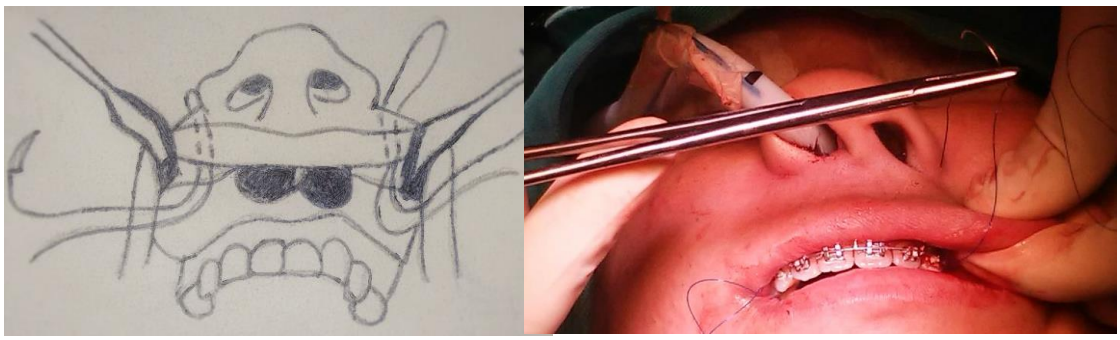
Fonte – Produção do próprio autor

Figura 5 - Técnica Interna – Sutura sendo realizada com simetria da Base Alar

Fonte – Produção do próprio autor

Na técnica externa um fio de sutura não absorvível (prolene 3.0) e monofilamentado com uma agulha espessa foi utilizado para transeccionar os tecidos da base alar, entrando pela incisão intraoral e saindo na pele da união da asa nasal com a face (Fig. 6). A agulha então, era reinserida na cavidade oral através do mesmo ponto de saída na pele, após atravessar a pele e antes de sair na incisão intraoral, a direção da agulha será alterada. Desta forma a sutura apreende o tecido da base alar e permanecerá sob a pele. O lábio estará então solto e a sutura é puxada para o lado oposto para checar o movimento da base alar. O mesmo procedimento foi aplicado ao lado oposto. Após passar em ambos os lados a sutura é apertada com atenção na região de base alar para que a largura pré-determinada na medida inicial transoperatória também seja conseguida.

Figura 6 – Técnica Externa



Fonte – Produção do próprio autor

A medida a obter no transoperatório deverá ser igual, tanto no início como no fim da cirurgia em ambas as técnicas, possibilitando assim, uma análise estatística comparativa fiel entre as duas suturas.

2.8.5 ANÁLISE FINAL

Depois de decorridos no mínimo 3 meses de cirurgia, os pacientes foram convocados para nova medida da base alar para comparação final da melhor técnica (Fig. 7). Sempre sendo utilizado para medida fiel tanto no pré, trans e pós-operatório um paquímetro digital marca King Tools (Fig. 8).

Figura 7 - Pré e Pós-operatório

Fonte - Produção do próprio autor

2.9 Análise estatística

2.9.1 MÉTODOS ESTATÍSTICOS

Os dados foram submetidos a estudo estatístico comparativo entre todos os grupos e períodos. A Normalidade foi verificada pelo teste de Shapiro Wilk. Foram aplicados os testes de t de Student para amostras independentes. E foi calculado o coeficiente de correlação de Pearson entre o alargamento e os movimentos, para verificar a significância entre a queixa e o tipo de procedimento realizou teste da razão de verossimilhança. Foi utilizado o programa estatístico IBM SPSS (Statistical

Package for Social Sciences), em sua versão 21.0, para a obtenção dos resultados. O valor da significância foi considerado quando $p \leq 0,05$.

Quadro 1.1 - Teste de Normalidade para as variáveis dos pré-operatório, pós-operatório e alargamento

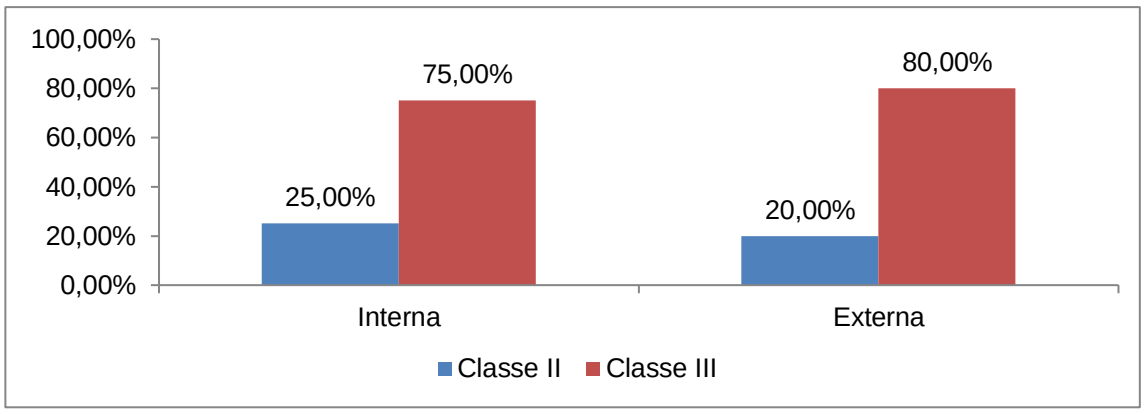
	Técnica	**Shapiro-Wilk**		
		Estatística	**Graus de liberdade**	**P-valor**
Pré-Operatório	Interna	0,987	20	0,990
	Externa	0,992	20	1,000
Pós-Operatório	Interna	0,982	20	0,956
	Externa	0,985	20	0,979
Alargamento	Interna	0,967	20	0,682
	Externa	0,974	20	0,834

Fonte - Produção do próprio autor

3 RESULTADOS

40 pacientes participaram deste estudo, foram randomizados e divididos em 2 grupos diferentes. No grupo 1, foi realizado o tipo de sutura da base alar pela Técnica interna com 20 pacientes e o grupo 2 pela Técnica externa também com 20 pacientes contemplando assim o cálculo amostral realizado. De acordo com o gênero 65,0% de todos os pacientes eram do sexo feminino, em relação ao diagnóstico da discrepância 75,0% dos submetidos a técnica interna eram classe III e os submetidos a técnica externa 80,0% eram da classe III, conforme apresentado no gráfico 01.

Gráfico 01 - Distribuição percentual do diagnóstico segundo o tipo de procedimento



Fonte - Produção do próprio autor

De acordo com a queixa inicial dos pacientes operados, a estética foi a de maior percentual com (55,0% na interna e 35,0% externa), seguida da queixa funcional (25,0% na interna e 30,0% na externa), e ambas estética + funcional em (15,0% na interna e 35% na externa), mas essas diferenças não são estatisticamente significantes (p=0,259), como apresentado na tabela 01.

Tabela 01 - Frequência absoluta e relativa da queixa segundo a técnica utilizada

Queixa	Técnica				Total		p-valor[1]
	Interna		Externa				
	n	%	N	%	n	%	
Estética	11	55,0	7	35,0	18	45,0	0,259
Funcional	5	25,0	6	30,0	11	27,5	
Estética+Funcional	3	15,0	7	35,0	10	25,0	
Apnéia do Sono	1	5,0	0	0,0	1	2,5	
Total	**20**	**100,0**	**20**	**100,0**	**40**	**100,0**	

Fonte - Produção do próprio autor – 1. teste da razão de verosssimilhança

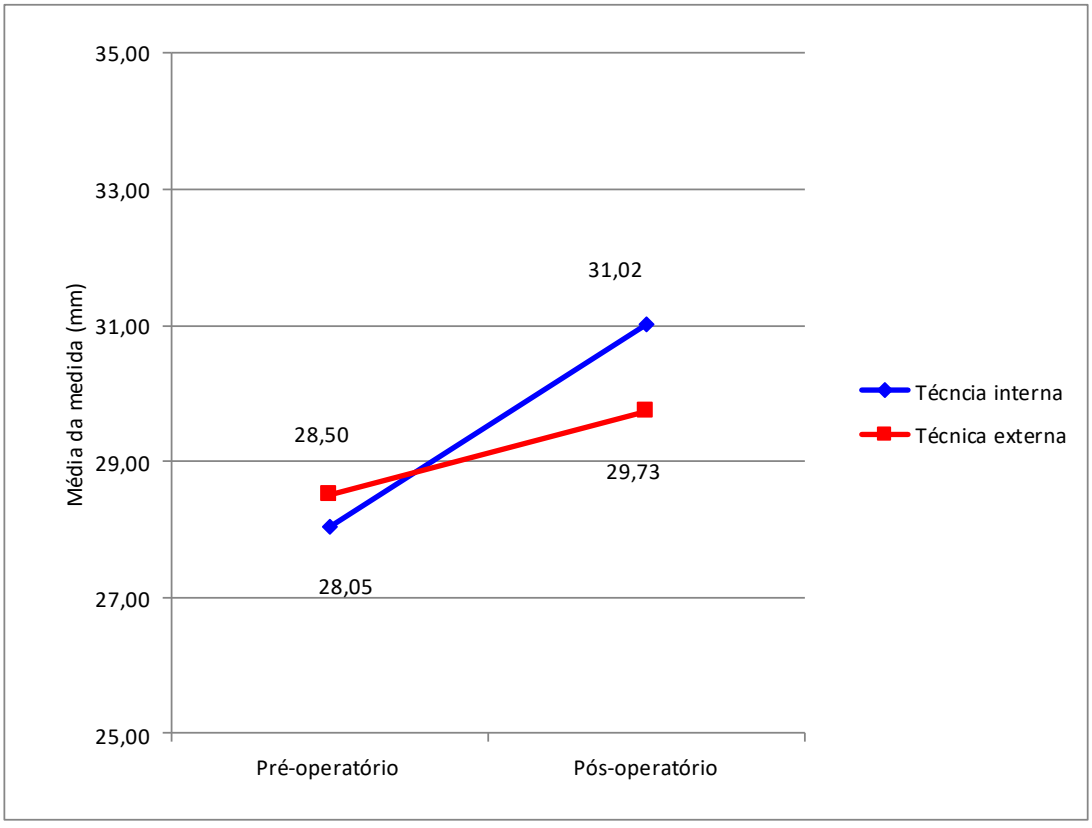
De acordo com a tabela 02, as medidas das bases alares no pré-operatório eram semelhantes nos dois grupos, pois não apresentou diferenças com significância estatística entre a interna (28,05 ± 3,65) e externa (28,50 ± 3,03), já no pós operatório essas médias variaram de 31,02 ± 3,86 na técnica interna e de 29,73 ± 3,11 na técnica externa como demonstrado no gráfico 2.

Tabela 02 - Medidas descritivas dos pacientes no momento pré-operatório nos dois tipos de sutura

		N	Média	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo	p-valor[1]
Pré-operatório	Interna	20	28,05	3,65	21,74	35,80	0,673
	Externa	20	28,50	3,03	22,48	34,32	

Fonte - Produção do próprio autor - 1. Teste t de student para amostras independentes.

Gráfico 2 – Médias das medidas segundo a avaliação e técnica utilizada



Fonte - Produção do próprio autor

Já na tabela 03, o alargamento no pós-operatório apresentou diferenças com significância estatística (p<0,001) entre a técnica interna que teve uma média de (2,97 ± 0,76) e a técnica externa, com média (1,23 ± 0,72) – gráfico 3. Assim pode-se afirmar

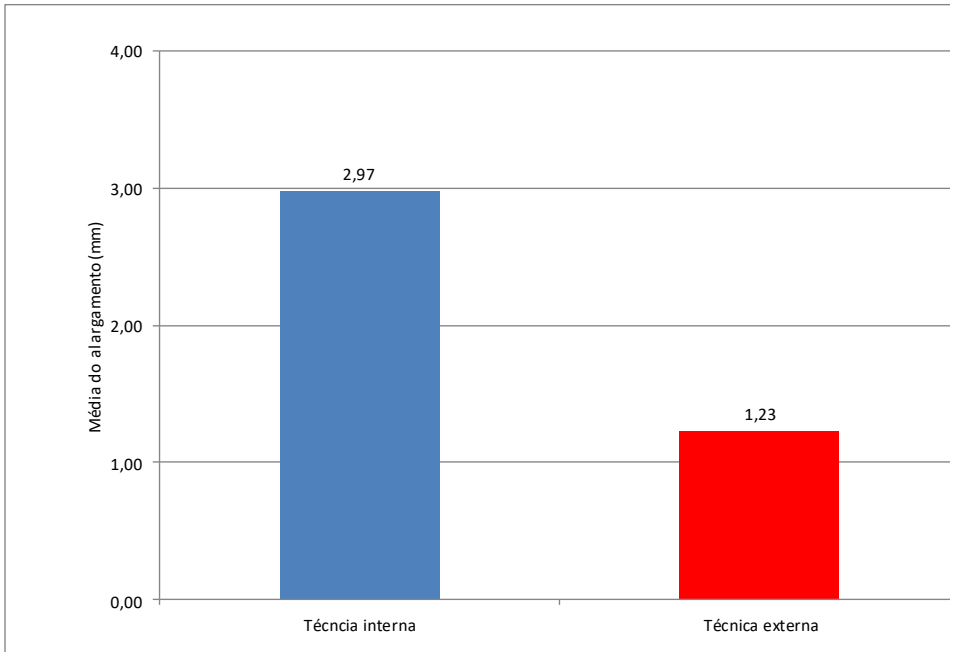
que a técnica externa controlou melhor o alargamento da base nasal após cirurgia ortognática, pois variou de 0,06 a 2,87 enquanto que na técnica interna a variação foi de 1,50 a 4,23. Nesta amostra não se verificou-se encurtamento da base do nariz apenas alargamento.

Tabela 03 - Medidas descritivas dos pacientes no alargamento pós-operatório nos dois tipos de sutura

		N	Média	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo	p-valor[1]
Alargamento	Interna	20	2,97	0,76	1,50	4,23	<0,001*
	Externa	20	1,23	0,72	0,06	2,87	

Fonte - Produção do próprio autor - 1. Teste t de student para amostra independentes, * Estatisticamente significante.

Gráfico 3 – Médias do alargamento do pré para o pós-operatório segundo técnica utilizada



Fonte - Produção do próprio autor

Ao correlacionar os movimentos realizados pela maxila na cirurgia, seja ele de intrusão, extrusão ou avanço maxilar, com o alargamento nasal não foi possível identificar se com movimentos maiores existe mais alargamento, pois não apresentaram significância estatística (p>0,05)

Tabela 04 - Correlação entre o alargamento nasal e os movimentos maxilares

Técnica	Alargamento	Movimento		
		Avanço	**Intrusão**	**Extrusão**
Interna	Correlação de Pearson	**0,101**	**-0,233**	**-0,259**
	p-valor	0,671	0,324	0,271
	N	20	20	20
Externa	Correlação de Pearson	**0,121**	**-0,196**	**0,226**
	p-valor	0,612	0,408	0,338
	N	20	20	20

- Produção do próprio autor

4 CONCLUSÕES

Podemos concluir que, diante das variáveis investigadas, a cirurgia ortognática da maxila com osteotomia Le Fort I, independente do movimento realizado, leva a um alargamento da base do nariz e da região alar.

A técnica externa para controle do alargamento nasal se mostrou mais eficaz quando comparada com a técnica interna.

Os movimentos realizados pela maxila, não puderam ser relacionados com maior ou menor alargamento da base alar.

A partir destas observações, uma maior atenção deve ser dada aos pacientes que serão submetidos a cirurgia ortognática, pois o tipo de técnica de controle do alargamento nasal a ser utilizada, naqueles pacientes que não suportam esteticamente um maior alargamento nasal pós-operatório, irá interferir no resultado final estético.

4.1 Artigo – Comparison of two nasal base suture tecniques in orthognathic surgery: a randomized clinical trial

INTRODUCTION

Correction of skeletal deformities of the face through orthodontic-surgical treatment has become a safe and predictable option, mainly due to great advances in surgical techniques, such as the use of rigid internal fixation and model surgery, together with the precise orthodontic treatment in the preparation of occlusions [1]. Thus, this type of treatment has been widely used, where bone movements are millimetrically calculated and performed surgically with excellent three-dimensional results already well described in the literature [2-4].

The Le Fort I osteotomy is the most used surgical technique to correct maxillary deformities. It was first described in 1927 by Wassmund and is already well established among the maxillofacial surgeons, where a new positioning of the maxillary bone can be obtained after moving it in the three spatial planes [3, 5]. This technique involves the section of the maxillary bone in the canine, zygomatic and pterygoid pillars, separating it from the fixed rest of the face, allowing exact movement that the maxilla will perform [2, 6]. This precise movement must be defined in the treatment plan with the aid of clinical, radiographic and more recently tomographic analyzes [7, 8]. To obtain the desired movement in surgery, surgical splints are

made during model surgery, which will be used intraoperatively [4]. After the planned position is reached, the maxilla is fixed through the principles of rigid internal fixation [9].

The predictability of bone changes is already well established, despite the good skeletal results achieved, however, the effects that the soft tissues suffer from orthognathic surgeries are less predictable [10]. And although the main goal of orthognathic surgery is a functional improvement, the aesthetic component is undoubtedly of extreme importance and suffers alteration, especially the region of the alar base that presents variable results [11].

The need to quantify changes in soft tissue of the face and to predict surgical results, aimed to create a prediction of the interrelationship between facial and soft tissue changes [12]. And the nasal region is one of the areas most susceptible to changes, and may be determinant for a harmonic surgical planning [13].

The quantity and direction of maxillary movement in orthognathic surgeries and their relationships with soft tissues are still not well described in the literature. Muscle distension that occurs during access to Le Fort I osteotomy is a consequence of unpredictable prognosis, especially in critical situations such as major advances and superior repositioning of the maxilla in individuals unable to tolerate enlargement of the alar base [14]; or those patients who already have the base of the nose at or above the aesthetic standard can evolve postoperatively with excessive enlargement [15]. Although there are many publications on soft tissue alterations after orthognathic surgery, more prospective studies that stratify for confounding factors, such as magnitude of movement, age, gender, race, quantity and quality of soft tissues are necessary[16].

According to Dantas et.al[17], the maxillary vestibular access for Le Fort I osteotomy of the maxilla, causes the muscular detachment of the nasal region promoting the widening of the alar base. This enlargement promotes unsightly changes that must be corrected with the plication of the alar base, for return of their normal length, two suture techniques are widely used for reconstitution of the nasal base, one external and one internal[18, 19].

The classic technique, called internal suture, was first described in 1980 by Millard [20] and is used to correct nasal defects in patients with cleft lip. But only in 1982 Collins and Epker [21] described its use in patients undergoing maxillary Le Fort I type surgery.

The external suture technique came as an alternative to contain the wing enlargement in 2002 described by Shams and Motamedi[22] in order to make this procedure more predictable and reliable, due to the presence of the cutaneous portion laterally to the wing of the nose and not only of subcutaneous fibrocartilage as described in the internal technique [22, 23].

However, few studies in the literature show which technique promotes better clinical results. The present study, through a Randomized Clinical Trial, aims to evaluate the widening of the nasal base of patients submitted to orthognathic maxillary surgery. The main objective was to identify which type of suture presents the best clinical result for the control of the nasal base enlargement after the movements performed by the skeletal tissue in orthognathic surgery.

MATERIALS AND METHODS

Study Design

It consists of a randomized clinical trial and followed all the guidelines of the Consolidated Standards of Testing Reports CONSORT Statement [24] , the study was conducted in accordance with the Declaration of Helsinki in relation to medical research as revised in 2016. Ethical approval was obtained by the Research Ethics Committee of the Health Sciences Center of the Federal University of Pernambuco (CCS-UFPE) under CAAE 81647317.9.0000.5208, Opinion 2,532,236. All patients were informed about the content of the research and after agreeing signed a free informed consent form. The research was conducted between March 2017 and March 2019 at Hospital da Restauração, Recife, Brazil, by means of Letter of Prior Consent.

Participants

All the patients analyzed in this study came from the outpatient clinic of the Department of Surgery and Traumatology Bucomaxillofacial, referred for treatment of dento-skeletal deformity. The sample size was defined through a sample calculation, where Gpower 3.1.9.2 software was used to test hypotheses for the difference of means between two groups, assuming an effect size of 1 as a function of the mean of 2.5 mm and 1,26 mm of Ritto's study [3] with their respective variances and standard deviation, alpha of 0.05 and power of 0.80 that is considered sufficient to find significance when it actually exists. However, to correct the error related to the sample collection process according to recommendations for studies with stratum sampling, a design effect of 20% was added, totalizing a sample of 40 patients. The study included 42 patients to assess eligibility, however 2 patients were excluded due to a history of facial trauma with soft tissue alterations. Therefore, the minimum sample required was 20 patients in each group, totaling a final sample of 40 patients, as there was no loss of sample follow-up.

In the initial analysis all patients were submitted to the following inclusion criteria: undergo orthognathic surgery of the maxilla with access in the bilateral maxillary vestibule and Le Fort I type osteotomy and that in the intraoperative period they would be submitted to nasal

plication either intraoral or extra oral; and the following exclusion criteria present with a cleft lip and / or palate, have a history of facial trauma, or undergo rhinoplasty surgery after orthognathic surgery and before final clinical evaluation, those who have a postoperative dehiscence or who withdraw from participate in the survey.

Research Instrument

The patients were submitted to preoperative evaluation for orthognathic surgery and inclusion criteria of the study, and data were collected through the initial service record. In the case of inclusion, a preoperative facial analysis was performed where it was measured to the lateral-lateral dimensions of the two craniometric points represented in the alar base (alares) and annotated in the initial care record, being considered preoperative measurement (Fig. 1).

Randomization

The randomization was performed in order to ensure an equal distribution of the participants in the two intervention groups, group 1 being patients submitted to internal suture and group 2 patients being submitted to external suture. The choice of the type of suture of the wing base was made with the random variation of the patients through lottery of sealed and numbered brown envelopes, where the evaluator did not know which type of suture was performed in the surgery, since the researcher responsible for the pre and post measurements - operative was not present in the surgeries and had no knowledge of the technique used in each patient, the type of surgery performed was only revealed when the was data sent for statistical analysis. The final evaluated sample was a total of 40 patients divided into the 2 groups, according to the CONSORT (Consolidated Standards Of Reporting Trials)[24] guidelines (Fig. 2). In the allocation 40 identical brown envelopes were prepared, sealed and mixed, 20 with the description of internal technique and 20 with the description of external technique, which was opened by the surgeon at the time of surgery.

All the surgeons who operated on the patients of the research were submitted to a calibration by the researcher, for standardization of the intraoperative wing measurements and accurate application of the surgical technique already described in the literature.

Protocol of Interventions

Before the surgery started and with nasal intubation performed, the width of the alar base was measured and recorded by the surgeon - trans - operative. After the accesses and the conclusion of the maxillary osteotomies and before the closure of the intraoral vestibular incision, the wing bases are completely mobilized. This involves proper release of the periosteum superiorly from the pyriform ridge of the nose, near the base of the wing. The suture

indicated through the opening of the randomized envelope, either the internal or external was performed and the width of the base was reamed again with the same caliper, and this measure had to coincide with that which was still measured with the patient under nasal intubation. These measures are extremely important during the intraoperative period because the presence of the tube causes alteration of the diameter of the nostril and may result in erroneous measurements if compared with the preoperative measurement. However, this preoperative measurement is fundamental in the final comparison after 3 months of surgery.

In the intraoral technique the fibrocartilage tissue for seizure is identified by applying pressure to the extraoral oral region, then intraoral clamping is performed. After this is done bilaterally, with a non-absorbable and monofilamentated (prolene 3.0) yarn, passed from one "wing base" to the other, both are drawn together and observed through the symmetrical movement of the wings of the nose. The suture is then tightened so that the width of the pre-determined alar base in the initial transoperative measurement is achieved.

In the external technique a non-absorbable and monofilamentated suture (prolene 3.0) with a thick needle was used to transect the tissues of the alar base, entering through the intraoral incision and leaving the skin of the union of the nasal wing with the face. The needle was then reinserted into the oral cavity through the same exit point on the skin, after crossing the skin and before leaving the intraoral incision, the direction of the needle will be changed. In this way the suture grasps the tissue of the wing base and will remain under the skin. The lip will then be loose and the suture is drawn to the opposite side to check the movement of the wing base. The same procedure was applied to the opposite side. After passing on both sides the suture is carefully tightened in the base of the wing so that the pre-determined width in the initial transoperative measurement is also achieved.

The measurement to be performed intraoperatively should be the same, both at the beginning and at the end of surgery in both techniques, thus allowing a faithful statistical analysis between the two sutures. After a minimum convalescence period of 3 months after surgery, patients were called for a new measure of the alar base for final comparison of the best technique. Always being used for faithful measurement both in the pre, trans and postoperative a digital caliper brand King Tools.

Statistical methods

The data were submitted to a comparative statistical study between all groups and periods. Normality was verified by the Shapiro Wilk test. Student's t-tests were applied for independent samples. And the Pearson correlation coefficient was calculated between the

enlargement and the movements, to verify the significance between the complaint and the type of procedure performed likelihood ratio test. The statistical software IBM SPSS (Statistical Package for Social Sciences), version 21.0, was used to obtain the results. The significance level was considered when $p \leq 0.05$.

RESULTS

The initial characteristics were computed according to gender, where 65.0% of all patients were female, with respect to the diagnosis of mandibular maxillary discrepancy 75.0% of those submitted to the internal technique were class III and those submitted to external technique 80.0% were of class III and all other characteristics can be observed according to the base line (Fig. 3).

Among the initial complaints of operated patients, the aesthetic was the highest percentage (55.0% in the internal and 35.0% external), followed by the functional complaint (25.0% in the internal and 30.0% in the external), and both aesthetic + functional (15.0% in the internal and 35% in the external), but these differences are not statistically significant ($p = 0.259$), when the Likelihood Test was used.

Measurements of the basal alares in the preoperative period were similar in both groups, since they did not present differences with statistical significance between the means: internal (28.05mm ± 3.65) and external (28.50mm ± 3.03). Postoperatively, these averages ranged from 31.02 to 3.86 in the internal technique and from 29.73 to 3.11 in the external technique (Fig. 4). The minimum preoperative value in the internal was 21.74 mm and the maximum value was 35.80 mm, while in the external technique the minimum value was 22.48 mm and the maximum was 34.32 mm.

The postoperative enlargement presented differences with statistical significance ($p <0.001$) between the internal technique, which had an average of (2.97 ± 0.76) and the external technique, with a mean (1.23 ± 0.72). Thus, it can be stated that the external technique better controlled nasal base widening after orthognathic surgery, since it ranged from 0.06 to 2.87, while in the internal technique the variation was from 1.50 to 4.23 (Fig. 5). In this sample there was no shortening of the base of the nose only enlargement.

When correlating the movements performed by the maxilla in the surgery (Fig. 6), be it of intrusion, extrusion or maxillary advancement, with nasal enlargement it was not possible to identify if there were more or less enlargement with larger or smaller movements, since they did not present statistical significance ($p> 0.05$).

DISCUSSION

In the english literature, there is no consensus as to the best technique for the control of the enlargement of the alar base after orthognathic surgery involving the Le Fort I osteotomy procedure. Therefore, this work sought through the analysis of forty patients submitted to orthognathic surgery with involvement of the maxilla, to identify if the sutures of the nasal base, either by internal or external technique, are necessary and effective.

The postoperative prediction of the facial profile is desirable to achieve aesthetic success in treatment that is as important as functional success for both professionals and patients[25]. Facial changes in patients undergoing orthognathic maxillary surgery are multifactorial, so many studies try to establish norms to facilitate the surgical prediction of this type of face surgery. Studies have established different correlations between the soft and bony tissues with great variation, and this has indicated that many factors contribute to soft tissue response[26].

The surgical technique of Le Fort I type maxillary osteotomy includes procedures performed on bone and cartilaginous parts and soft tissues of the nose that can cause changes in nasal shape and function, and which may sometimes be unpredictable[27]. Nose deformity of the nose is often seen when the original structure of the base widens, becoming larger than the intercantal distance. In relation to the horizontal plane, the lateral-lateral distance of the wing base is approximately 2 mm wider than the intercantal distance (DIC), from one medial corner to the opposite. The ICD is generally between 31 to 33 mm. If DIC is abnormal, either due to traumatic telecan or to hypertelorism, the orbital distance (medial from the eye to the lateral corner) should be used as a reference for the nasal base[28].

Many studies have shown that Le Fort I osteotomy results in nasolabial changes, including enlargement of the alar bases and thinning of the

the upper lip, and these alterations may be anti-esthetic[29]. The suture of the alar base can be used to reduce nasal width increase, and several authors have reported its efficiency and suggest that this procedure limits the widening of the base width while others report not as effective. Rauso et al.[18] reports that many modifications to the technique have been described, so it is difficult to interpret these studies. However, the two techniques described by Milard[20] and Shams-Motamedi[22] are the most used nowwadays, so they were compared in our study.

For Moroi[30] a certain amount of enlargement of the wing base is expected after the Le Fort I osteotomy, and in most cases this effect is undesirable, so some surgical modifications have been added to the technique, such as the sutures of the wing processes. These techniques are also exemplified in the work of Howley et al[5] where different forms of incisions and sutures are used to try to better control this enlargement effect in the nasal and labial portions.

For Dantas et al.[17], the surgical technique of maxillary osteotomy also includes procedures performed on the bony and cartilaginous part and soft tissues of the nose which can cause changes in shape and surgeries for maxillary repositioning tend to cause elevation and advancement of the tip of the nose, as well as an enlargement of the nasal base. This study was performed in 21 patients who underwent surgery and were evaluated before and 6 months after the surgical procedure in relation to the movements of the nasal tip and modifications of the base of the nose. The results showed changes of nasal tip up in 85% of cases, to anterior in 80%, rotation in 80% and widening of the nasal base in 95%. This study corroborates with our study where 100% of our cases had nasal enlargement. Our transsurgical alveolar measurements had to be the same for a reliable evaluation of the suture technique, this enlargement in 100% of the cases is due to the deinsertion of the perinasal musculature, as Lee [31] points out. This result is extremely important because in subsequent surgeries in which no enlargement or reduction of the alar base is desired, a decrease of the transsurgical alveolar measurements should be performed in order to contain this enlargement, and the more precise technique for this result, as demonstrated in the our study, is the technique of external suture.

Azenha[10] evaluated alterations in the distance of the alar process in the pre and postoperative periods and observed if there was improvement in the subjective nasal respiratory quality and possible aesthetic alterations in the paranasal region of the patients submitted to the surgical expansion of the maxilla. The alar base distance measurements were performed in the immediate and postoperative preoperative periods of 180 days, and the verification of nasal respiratory quality and of possible aesthetic alterations were also observed in these periods. After statistical analysis using Test t, a significant increase in alares process distance ($p = 0.29$) was observed, however, patients' complaints were not observed. Already Schwarz et al.[32] do not indicate the suture of the alar base after surgical procedures of the maxilla. However, we understand that from the results obtained in this study, the suture of the alar base is performed in a preventive way of the nasal enlargement, in the procedures involving the Le Fort I osteotomies, resulting in a good facial harmony.

Ritto et al. [2] evaluated these two techniques of suture of the wing base, compared to preoperative and postoperative through standardized photographs, 35 patients were divided into 2 groups, but the mean enlargement of the internal suture group was of 2.50 mm (mm), while the mean enlargement of the external suture group was 1.26 mm. In addition, the standard deviation was lower for group 2, and the null hypothesis was rejected ($p < 0.05$), demonstrating that the difference between groups was statistically significant. It could be concluded that when

a more predictable and rigorous control of the base of the nose is objectified, the extra oral nasal plication fulfilled this function better.

Collins and Epker[21] however, suggest that the patient be extubated for the tightening of the nasal plication to be performed. We believe that this method is a risky one, since in extubation some complication may occur, necessitating reintubation, and the patient usually wakes up agitated, which makes it difficult to finalize the procedure. In our study we chose to measure these measurements even with the tube in position, and a preoperative measure was a reference for postoperative measurement after 3 months.

Because according to Raithatha[33] the alar base widens after maxillary surgery for several reasons such as detachment of the periosteum causing edema that expands the base of the nose. For Sojhi[34], the postoperative period necessary to evaluate the effects that an orthognathic surgery will have on the soft tissues of the face is not a consensus, and it has been suggested that this time is variable depending on the region to be evaluated, and the width of the alar base can be obtained with at least 3 months postoperatively.

However, after regression of this edema that revolves around three months, undesirable alterations may still persist, mainly in the nasal base, which should be compensated intraoperatively through the nasal sutures[28]. Mitchell et al.[35] differ from our opinion when they state that in patients who have an excess of basal alar width in the preoperative period, maxillary orthognathic surgery, associated or not with the nasal plication, will not reduce this width. Therefore, the authors recommend that these patients should undergo a Weir incision of secondary alar base, after maxillary surgery.

Wolford, Karras and Merha[36] also argue that it is easier to correct or control the width of the alar base at the time of surgery, rather than to submit the patient to another surgical procedure that may correct nasal imperfections.

We can conclude that, faced with the variables investigated, maxillary orthognathic surgery with Le Fort I osteotomy, independent of the movement performed, leads to an enlargement of the base of the nose and the alar region. The external technique to control nasal enlargement was more effective when compared to the internal technique and the movements performed by the maxilla, could not be related to a larger or smaller wing base enlargement. From these observations, greater attention should be paid to patients who will undergo orthognathic surgery, since the type of nasal enlargement control technique to be used, in those patients who do not aesthetically support greater postoperative nasal widening, will interfere in the final aesthetic result.

REFERENCES

1. Al-Hadi N, Chegini S, Klontzas ME, McKenny J, Heliotis M. Patient expectations and satisfaction following orthognathic surgery. International Journal of Oral and Maxillofacial Surgery. 2018.
2. Ritto FG, Medeiros PJ, de Moraes M, Ribeiro DP. Comparative analysis of two different alar base sutures after Le Fort I osteotomy: randomized double-blind controlled trial. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod. 2011;111(2):181-9.
3. Drommer RB. The history of the "Le Fort I osteotomy". Journal of Maxillofacial Surgery. 1986;14:119-22.
4. Arnett GW, Gunson MJ. Facial planning for orthodontists and oral surgeons. American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics. 2004;126(3):290-5.
5. Howley C, Ali N, Lee R, Cox S. Use of the alar base cinch suture in Le Fort I osteotomy: is it effective? Br J Oral Maxillofac Surg. 2011;49(2):127-30.
6. Mocellin M. Nasal Base Narrowing of the Caucasian Nose Through the Cerclage Technique2018[Availablefrom:http://www.arquivosdeorl.org.br/conteudo/acervo_eng.asp?id =687.
7. Van Loon B, Verhamme L, Xi T, de Koning MJ, Bergé SJ, Maal TJ. Three-dimensional evaluation of the alar cinch suture after Le Fort I osteotomy. Int J Oral Maxillofac Surg. 2016;45(10):1309-14.
8. Kim JW, Kim JC, Jeong CG, Cheon KJ, Cho SW, Park IY, et al. The accuracy and stability of the maxillary position after orthognathic surgery using a novel computer-aided surgical simulation system. BMC Oral Health. 2019;19(1):18.
9. Azenha MR. Alteração da base alar e da capacidade respiratória nasal em pacientes submetidos à expansão rápida da maxila cirurgicamente assistida. Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial. 2012;12:81-90.
10. Chen CY, Lin CC, Ko EW. Effects of two alar base suture techniques suture techniques on nasolabial changes after bimaxillary orthognathic surgery in Taiwanese patients with class III malocclusions. Int J Oral Maxillofac Surg. 2015;44(7):816-22.
11. Stewart A, Edler RJ. Efficacy and stability of the alar base cinch suture. Br J Oral Maxillofac Surg. 2011;49(8):623-6.
12. Olate S, Zaror C, Mommaerts MY. A systematic review of soft-to-hard tissue ratios in orthognathic surgery. Part IV: 3D analysis - Is there evidence? J Craniomaxillofac Surg. 2017;45(8):1278-86.
13. Peacock ZS, Susarla SM. Is the Pyriform Ligament Important for Alar Width Maintenance After Le Fort I Osteotomy? J Oral Maxillofac Surg. 2015;73(12 Suppl):S57-66.
14. Antonini F, Klüppel LE, Rebelato NLB, Costa DJ, Müller PR. Preventing widening of the alar base: A modified technique of alar base cinch suture. Journal of Oral and Maxillofacial Surgery, Medicine, and Pathology. 2012;24(3):152-4.
15. Ballin AC, Carvalho B, Dolci JEL, Becker R, Berger C, Mocellin M. Anthropometric study of the caucasian nose in the city of Curitiba: relevance of population evaluation. Brazilian Journal of Otorhinolaryngology. 2018;84(4):486-93.
16. Almukhtar A, Khambay B, Ju X, Ayoub A. Comprehensive analysis of soft tissue changes in response to orthognathic surgery: mandibular versus bimaxillary advancement. International Journal of Oral and Maxillofacial Surgery. 2018;47(6):732-7.
17. Dantas WR, Silveira MM, Vasconcelos BC, Porto GG. Evaluation of the nasal shape after orthognathic surgery. Braz J Otorhinolaryngol. 2015;81(1):19-23.
18. Rauso R, Gherardini G, Santillo V, Biondi P, Santagata M, Tartaro G. Comparison of two techniques of cinch suturing to avoid widening of the base of the nose after Le Fort I osteotomy. Br J Oral Maxillofac Surg. 2010;48(5):356-9.

19. Liu X, Zhu S, Hu J. Modified versus classic alar base sutures after LeFort I osteotomy: a systematic review. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol. 2014;117(1):37-44.
20. Millard. The alar cinch in the flat, flaring nose. Plast Reconstr Surg. 1980;65(5):669-72.
21. Collins PC, Epker BN. The alar base cinch: a technique for prevention of alar base flaring secondary to maxillary surgery. Oral Surg Oral Med Oral Pathol. 1982;53(6):549-53.
22. Shams MG, Motamedi MHK. A more effective alar cinch technique. Journal of Oral and Maxillofacial Surgery. 2002;60(6):712-5.
23. Monnazzi MS, Mannarino FS, Gabrielli MFR. Extraoral alar base cinch. A modification for the technique. Journal of Oral and Maxillofacial Surgery, Medicine, and Pathology. 2014;26(2):142-4.
24. Schulz KF, Altman DG, Moher D. CONSORT 2010 statement: updated guidelines for reporting parallel group randomised trials. Int J Surg. 2011;9(8):672-7.
25. Zaoui K, Kuehle R, Baumann I, Schuessler DL, Ristow O, Plath M, et al. Impact of Le-Fort I osteotomy on anatomical and functional aspects of the nasal airway and on quality of life. Eur Arch Otorhinolaryngol. 2019.
26. Yen CY, Kuo CL, Liu IH, Su WC, Jiang HR, Huang IG, et al. Modified alar base cinch suture fixation at the bilateral lower border of the piriform rim after a maxillary Le Fort I osteotomy. Int J Oral Maxillofac Surg. 2016;45(11):1459-63.
27. Choi JY. Alar Base Reduction and Alar-Columellar Relationship. Facial Plastic Surgery Clinics of North America. 2018;26(3):367-75.
28. Ponsky D, Guyuron B. Alar base disharmonies. Clin Plast Surg. 2010;37(2):245-51.
29. Shaik TNS, Meka S, Ch PK, Kolli NND, Chakravarthi PS, Kattimani VS, et al. Evaluation of modified nasal to oral endotracheal tube switch—For modified alar base cinching after maxillary orthognathic surgery. Journal of Oral Biology and Craniofacial Research. 2017;7(2):75-80.
30. Moroi A, Ishihara Y, Sotobori M, Nakazawa R, Higuchi M, Nakano Y, et al. Evaluation of soft tissue morphologic changes after using the alar base cinch suture in Le Fort I osteotomy in mandibular prognathism with and without asymmetry. J Craniomaxillofac Surg. 2014;42(6):718-24.
31. Lee KC, Chou JC, Yang J, Shariff JA, Perrino MA. Soft Tissue Alar Base Width Changes in Patients Submitted to Surgically Assisted Rapid Palatal Expansion (SARPE): A Meta-Analysis. Journal of Oral and Maxillofacial Surgery. 2016;74(9, Supplement):e67-e8.
32. Schwarz GM, Thrash WJ, Byrd DL, Jacobs JD. Tomographic assessment of nasal septal changes following surgical-orthodontic rapid maxillary expansion. American Journal of Orthodontics. 1985;87(1):39-45.
33. Raithatha R, Naini FB, Patel S, Sherriff M, Witherow H. Long-term stability of limiting nasal alar base width changes with a cinch suture following Le Fort I osteotomy with submental intubation. International Journal of Oral and Maxillofacial Surgery. 2017;46(11):1372-9.
34. Shoji T, Muto T, Takahashi M, Akizuki K, Tsuchida Y. The stability of an alar cinch suture after Le Fort I and mandibular osteotomies in Japanese patients with Class III malocclusions. British Journal of Oral and Maxillofacial Surgery. 2012;50(4):361-4.
35. Mitchell C, Oeltjen J, Panthaki Z, Thaller SR. Nasolabial aesthetics. J Craniofac Surg. 2007;18(4):756-65.
36. Wolford LM, Karras SC, Mehra P. Considerations for orthognathic surgery during growth, Part 2: Maxillary deformities. American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics. 2001;119(2):102-5.

FIGURES

Fig. 1 - Measurement of reference of nasal alar base

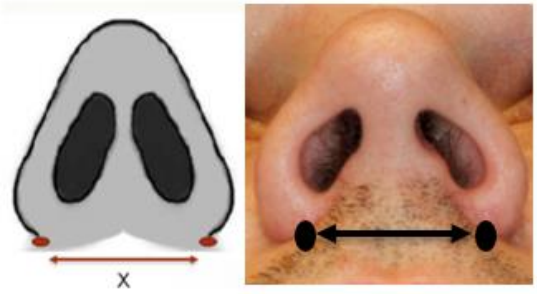


Fig. 2 - Flowchart of recruitment of patients in the study groups

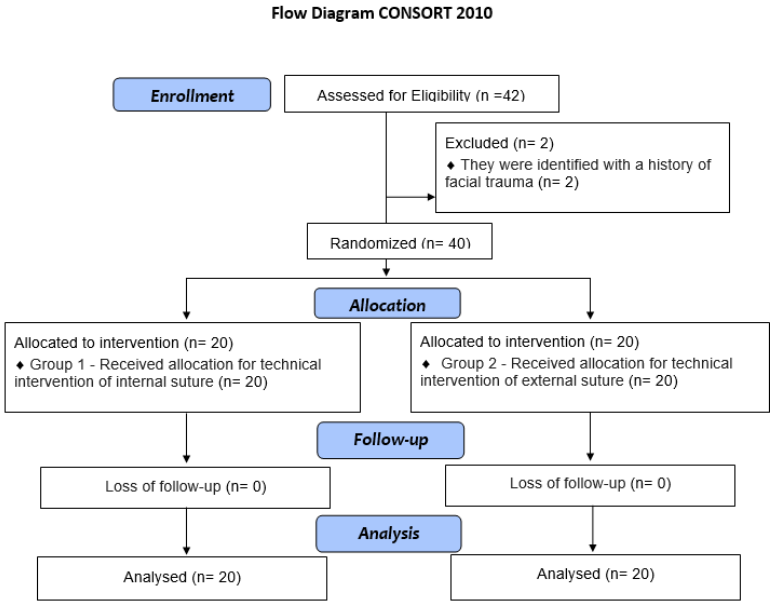


Fig. 3 Initial characteristics of the patients

Variable	Groups					
	Internal Technique		External Technique		Total Group	
	n	%	n	%	n	%
Total Group	**20**	**100,0**	**20**	**100,0**	**40**	**100,0**
• Sex						
Male	7	35,00	7	35,00	14	35,00
Female	13	65,00	13	65,00	26	65,00
• Age (Years)						
18 - 29	15	75,00	13	65,00	28	70,00
30 - 60	5	25,00	7	35,00	12	30,00
>60	0	0,00	0	0,00	0	0,00
• Main Complaint						
Aesthetic	11	55,0	7	35,0	18	45,0
Functional	5	25,0	6	30,0	11	27,5
Aesthetic and Functional	3	15,0	7	35,0	10	25,0
Sleep Apnea	1	5,0	0	0,0	1	2,5
• Diagnosis						
Class III	15	75,00	16	80,00	31	77,5
Class II	5	25,00	4	20,00	9	22,5

Fig. 4 Measurement means according to the evaluation and technique used

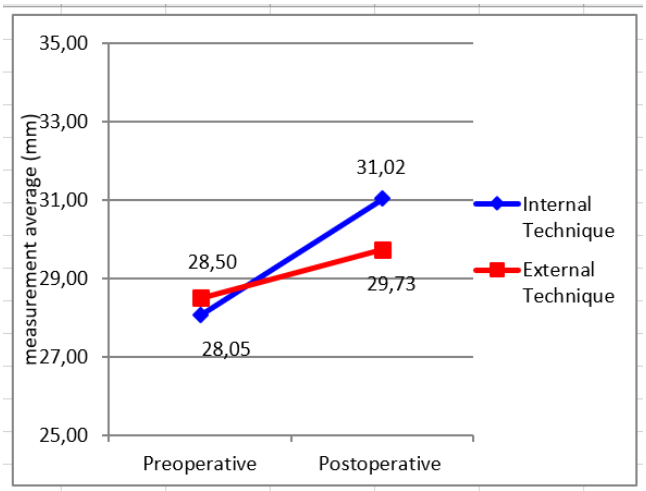


Fig. 5 - Descriptive measures of the patients in the postoperative enlargement in the two types of suture p <0.001

		N	Average	Standard deviation	Minimum	Maximum	p-value[1]
Enlargement	Internal	20	2,97	0,76	1,50	4,23	<0,001*
	External	20	1,23	0,72	0,06	2,87	

1 - Student t test for independent samples, * Statistically significant

Fig. 6 Correlation between nasal enlargement and maxillary movements

Technique	Enlargement	Movement		
		Advance	Intrusion	Extrusion
Internal	Pearson's correlation	**0,101**	**-0,233**	**-0,259**
	p-value	0,671	0,324	0,271
	N	20	20	20
External	Pearson's correlation	**0,121**	**-0,196**	**0,226**
	p-value	0,612	0,408	0,338
	N	20	20	20

REFERÊNCIAS

Al-Hadi N, Chegini S, Klontzas ME, McKenny J, Heliotis M. Patient expectations and satisfaction following orthognathic surgery. International Journal of Oral and Maxillofacial Surgery. 2018.

Ponsky D, Guyuron B. Alar base disharmonies. Clin Plast Surg. 2010;37(2):245-51.

Ritto FG, Medeiros PJ, de Moraes M, Ribeiro DP. Comparative analysis of two different alar base sutures after Le Fort I osteotomy: randomized double-blind controlled trial. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod. 2011;111(2):181-9.

Drommer RB. The history of the "Le Fort I osteotomy". Journal of Maxillofacial Surgery. 1986;14:119-22.

Arnett GW, Gunson MJ. Facial planning for orthodontists and oral surgeons. American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics. 2004;126(3):290-5.

Howley C, Ali N, Lee R, Cox S. Use of the alar base cinch suture in Le Fort I osteotomy: is it effective? Br J Oral Maxillofac Surg. 2011;49(2):127-30.

Mocellin M. Nasal Base Narrowing of the Caucasian Nose Through the Cerclage Technique 2018 [Available from: http://www.arquivosdeorl.org.br/conteudo/acervo_eng.asp?id=687.

Van Loon B, Verhamme L, Xi T, de Koning MJ, Bergé SJ, Maal TJ. Three-dimensional evaluation of the alar cinch suture after Le Fort I osteotomy. Int J Oral Maxillofac Surg. 2016;45(10):1309-14.

Kim JW, Kim JC, Jeong CG, Cheon KJ, Cho SW, Park IY, et al. The accuracy and stability of the maxillary position after orthognathic surgery using a novel computer-aided surgical simulation system. BMC Oral Health. 2019;19(1):18.

Azenha MR. Alteração da base alar e da capacidade respiratória nasal em pacientes submetidos à expansão rápida da maxila cirurgicamente assistida. Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial. 2012;12:81-90.

Chen CY, Lin CC, Ko EW. Effects of two alar base suture techniques suture techniques on nasolabial changes after bimaxillary orthognathic surgery in Taiwanese patients with class III malocclusions. Int J Oral Maxillofac Surg. 2015;44(7):816-22.

Stewart A, Edler RJ. Efficacy and stability of the alar base cinch suture. Br J Oral Maxillofac Surg. 2011;49(8):623-6.

Olate S, Zaror C, Mommaerts MY. A systematic review of soft-to-hard tissue ratios in orthognathic surgery. Part IV: 3D analysis - Is there evidence? J Craniomaxillofac Surg. 2017;45(8):1278-86.

Peacock ZS, Susarla SM. Is the Pyriform Ligament Important for Alar Width Maintenance After Le Fort I Osteotomy? J Oral Maxillofac Surg. 2015;73(12 Suppl):S57-66.

Antonini F, Klüppel LE, Rebelato NLB, Costa DJ, Müller PR. Preventing widening of the alar base: A modified technique of alar base cinch suture. Journal of Oral and Maxillofacial Surgery, Medicine, and Pathology. 2012;24(3):152-4.

Ballin AC, Carvalho B, Dolci JEL, Becker R, Berger C, Mocellin M. Anthropometric study of the caucasian nose in the city of Curitiba: relevance of population evaluation. Brazilian Journal of Otorhinolaryngology. 2018;84(4):486-93.

Almukhtar A, Khambay B, Ju X, Ayoub A. Comprehensive analysis of soft tissue changes in response to orthognathic surgery: mandibular versus bimaxillary advancement. International Journal of Oral and Maxillofacial Surgery. 2018;47(6):732-7.

Dantas WR, Silveira MM, Vasconcelos BC, Porto GG. Evaluation of the nasal shape after orthognathic surgery. Braz J Otorhinolaryngol. 2015;81(1):19-23.

Rauso R, Gherardini G, Santillo V, Biondi P, Santagata M, Tartaro G. Comparison of two techniques of cinch suturing to avoid widening of the base of the nose after Le Fort I osteotomy. Br J Oral Maxillofac Surg. 2010;48(5):356-9.

Liu X, Zhu S, Hu J. Modified versus classic alar base sutures after LeFort I osteotomy: a systematic review. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol. 2014;117(1):37-44.

Millard. The alar cinch in the flat, flaring nose. Plast Reconstr Surg. 1980;65(5):669-72.

Collins PC, Epker BN. The alar base cinch: a technique for prevention of alar base flaring secondary to maxillary surgery. Oral Surg Oral Med Oral Pathol. 1982;53(6):549-53.

Shams MG, Motamedi MHK. A more effective alar cinch technique. Journal of Oral and Maxillofacial Surgery. 2002;60(6):712-5.

Monnazzi MS, Mannarino FS, Gabrielli MFR. Extraoral alar base cinch. A modification for the technique. Journal of Oral and Maxillofacial Surgery, Medicine, and Pathology. 2014;26(2):142-4.

Schulz KF, Altman DG, Moher D. CONSORT 2010 statement: updated guidelines for reporting parallel group randomised trials. Int J Surg. 2011;9(8):672-7.

Zaoui K, Kuehle R, Baumann I, Schuessler DL, Ristow O, Plath M, et al. Impact of Le-Fort I osteotomy on anatomical and functional aspects of the nasal airway and on quality of life. Eur Arch Otorhinolaryngol. 2019.

Yen CY, Kuo CL, Liu IH, Su WC, Jiang HR, Huang IG, et al. Modified alar base cinch suture fixation at the bilateral lower border of the piriform rim after a maxillary Le Fort I osteotomy. Int J Oral Maxillofac Surg. 2016;45(11):1459-63.

Choi JY. Alar Base Reduction and Alar-Columellar Relationship. Facial Plastic Surgery Clinics of North America. 2018;26(3):367-75.

Shaik TNS, Meka S, Ch PK, Kolli NND, Chakravarthi PS, Kattimani VS, et al. Evaluation of modified nasal to oral endotracheal tube switch—For modified alar base cinching after

maxillary orthognathic surgery. Journal of Oral Biology and Craniofacial Research. 2017;7(2):75-80.

Moroi A, Ishihara Y, Sotobori M, Nakazawa R, Higuchi M, Nakano Y, et al. Evaluation of soft tissue morphologic changes after using the alar base cinch suture in Le Fort I osteotomy in mandibular prognathism with and without asymmetry. J Craniomaxillofac Surg. 2014;42(6):718-24.

Lee KC, Chou JC, Yang J, Shariff JA, Perrino MA. Soft Tissue Alar Base Width Changes in Patients Submitted to Surgically Assisted Rapid Palatal Expansion (SARPE): A Meta-Analysis. Journal of Oral and Maxillofacial Surgery. 2016;74(9, Supplement):e67-e8.

Schwarz GM, Thrash WJ, Byrd DL, Jacobs JD. Tomographic assessment of nasal septal changes following surgical-orthodontic rapid maxillary expansion. American Journal of Orthodontics. 1985;87(1):39-45.

Raithatha R, Naini FB, Patel S, Sherriff M, Witherow H. Long-term stability of limiting nasal alar base width changes with a cinch suture following Le Fort I osteotomy with submental intubation. International Journal of Oral and Maxillofacial Surgery. 2017;46(11):1372-9.

Shoji T, Muto T, Takahashi M, Akizuki K, Tsuchida Y. The stability of an alar cinch suture after Le Fort I and mandibular osteotomies in Japanese patients with Class III malocclusions. British Journal of Oral and Maxillofacial Surgery. 2012;50(4):361-4.

Mitchell C, Oeltjen J, Panthaki Z, Thaller SR. Nasolabial aesthetics. J Craniofac Surg. 2007;18(4):756-65.

Wolford LM, Karras SC, Mehra P. Considerations for orthognathic surgery during growth, Part 2: Maxillary deformities. American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics. 2001;119(2):102-5.

APÊNDICE A – FICHA DE ATENDIMENTO INICIAL

Hospital da Restauração – HR
Cirurgia e Traumatologia BucoMaxiloFacial

Nome: _____

Data de Nascimento: ___ /___ /___ Residente: _____

Fone: ( ) _____Cid Origem : _____

Queixa Principal: _____

Diagnóstico: _____

Cirurgia: _____

Movimentos Maxilares Realizados
Avanço Maxilar: _____
Intrusão maxilar: _____
Extrusão Maxilar:_____
Recuo Maxilar: _____

Análise Facial

Pré Operatório

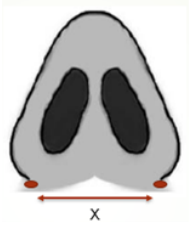
Data: ___/___/___

Base Alar: _____

Pós Operatório

Data: ___/___/___

Base Alar: _____



APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO -UFPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA
MESTRADO EM CLÍNICA ODONTOLÓGICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa **AVALIAÇÃO DA BASE ALAR APÓS CIRURGIA ORTOGNÁTICA: COMPARAÇÃO DE DOIS TIPOS DE PLICATURA NASAL**, que está sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) THAMES BRUNO BARBOSA CAVALCANTI - com endereço na Rua Taquaritinga 149 – Casa Amarela – Recife – PE – CEP 52070-649, Telefone (81) 996236585 e e-mail para contato thamesbruno@yahoo.com.br

Esta pesquisa está sob a orientação de: Jair Carneiro Leão - Telefone: (81) 2126.8000, e-mail jleão@ufpe.br.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

- **Descrição da pesquisa**: Esta pesquisa será realizada para analisar a melhor forma de conter alargamento do nariz após a cirurgia ortognática e como objetivo pretende comparar 2 diferentes tipos de sutura utilizados na região de base do nariz, e observar qual tipo apresenta um resultado que melhor acompanhe os movimentos realizados pelos tecidos faciais. A coleta de dados será realizada em dois momentos, o primeiro um dia antes da cirurgia ortognática e o segundo após no mínimo três meses do procedimento cirúrgico. A consulta de avaliação será de forma rápida apenas para realização da medida da base do nariz com um paquímetro digital.
- **Esclarecimento do período de participação do voluntário na pesquisa, início, término e número de visitas para a pesquisa**. A coleta de dados será realizada em dois momentos, o primeiro um dia antes da cirurgia ortognática e o segundo após no mínimo três meses do procedimento cirúrgico. A consulta de avaliação será de forma rápida apenas para realização da medida da base do nariz com um paquímetro digital. Estas 2 consultas serão realizadas no próprio ambulatório de acompanhamento pré e pós cirúrgico.
- Os riscos envolvidos são os inerentes a qualquer procedimento cirúrgico, como por exemplos sangramentos, infecção, dormências locais (transitórias ou permanentes) na região maxilar e mandibular.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa, ficarão armazenados em pastas, sob a responsabilidade do Pesquisador Thames Bruno Barbosa Cavalcanti, no endereço Rua Taquaritinga 149 – Casa Amarela – Recife - PE, pelo período de mínimo 5 anos.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na

pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: **(Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail:** cepccs@ufpe.br**).**

_____

(assinatura do pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo **AVALIAÇÃO DA BASE ALAR APÓS CIRURGIA ORTOGNÁTICA: COMPARAÇÃO DE DOIS TIPOS DE PLICATURA NASAL**, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento.

Local e data _____

Assinatura do participante: _____

Impressão digital

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa

e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE / UFPE-

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DA BASE ALAR APÓS CIRURGIA ORTOGNÁTICA: COMPARAÇÃO DE DOIS TIPOS DE PLICATURA NASAL

Pesquisador: Thames Bruno Barbosa Cavalcanti

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 81647317.9.0000.5208

Instituição Proponente: Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.532.236

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa que tem a finalidade de ser a dissertação de mestrado do cirurgião-dentista Thames Bruno Barbosa Cavalcanti, aluno do programa de Pós-Graduação em Odontologia, com área de concentração em Clínica Integrada, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco, que tem como orientador o Profª Drª Jair Carneiro Leão, e contará com a coorientação do Professor Luiz Alcino Monteiro Gueiros, e buscarão investigar qual o tipo de sutura realizada na base nasal após cirurgia ortognática controlam melhor o alargamento nasal.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral: Avaliar o alargamento da base nasal dos pacientes submetidos a osteotomia Le Fort I e Identificar qual tipo de plicatura apresentará melhor resultado clínico para controle do alargamento da base nasal.

Objetivo Secundário:

1 Comparar dois diferentes tipos de sutura utilizados na região de base do nariz, 2- Observar qual tipo apresenta um resultado que melhor acompanhe os movimentos realizados pelo tecido esquelético.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os risos e benefícios estão claros no projeto e são pertinentes o seu estudo.

Endereço: Av. da Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **E-mail:** cepccs@ufpe.br

ANEXO B – CARTA DE ANUÊNCIA HOSPITAL DA RESTAURAÇÃO

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO
SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DE PERNAMBUCO
HOSPITAL DA RESTAURAÇÃO GOV. PAULO GUERRA

HOSPITAL DA RESTAURAÇÃO

CARTA DE ANUÊNCIA

*Eu, Dr. Miguel Arcanjo dos Santos Júnior, RG 1.861.808 / SDS, declaro estar ciente da pesquisa intitulada "**Avaliação da base alar após cirurgia ortognatia: Comparação de dois tipos de plicatura nasal** pesquisadora(a) Thames Bruno Barbosa Cavalcanti, sob a **Orientação do Profº. Jair Carneiro Leão. Coordenador Luiz Alcino Monteiro Queiroz** ,Em relação à pesquisa supracitada, informamos que o acesso do pesquisador ao local da pesquisa e a manipulação dos dados, **será autorizado somente após a emissão do parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.***

Declaro conhecer e cumprir com as resoluções Éticas Brasileiras em especial a resolução CNS 466 /12.

Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da infraestrutura, segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, junto aos profissionais nesta Unidade Hospitalar.

Recife 14 dezembro de 2017

Dr. Miguel Arcanjo
CRM 8830
Diretor Geral - HR (6)

Dr. Miguel Arcanjo dos Santos Júnior
Diretor Geral
CRM 8830

Hospital da Restauração
Av. Agamenon Magalhães, s/nº - Derby - Recife/PE - CEP 52.010-040
Fone: (81) 3181-5407 / Fax: (81) 3181-5586
hrdiger@gmail.com

ANEXO C – NORMAS DA REVISTA CIENTÍFICA

International Journal of Oral and Maxillofacial Surgery

Guide for Authors

Would authors please note that the reference style for the journal has now changed. Please pay special attention to the guidelines under the heading "References" below

Authors wishing to submit their work to the journal are urged to read this detailed guide for authors and comply with all the requirements, particularly those relating to manuscript length and format. This will speed up the reviewing process and reduce the time taken to publish a paper following acceptance.

OnlineSubmission
Submission and peer-review of all papers is now conducted entirely online, increasing efficiency for editors, authors, and reviewers, and enhancing publication speed. Authors requiring further information on online submission are strongly encouraged to view the system, including a tutorial, at http://ees.elsevier.com/ijoms .For additional enquiries please visit our Support Center.Once a paper has been submitted, all subsequent correspondence between the Editorial Office (ijoms@elsevier.com) and the corresponding author will be by e-mail.

EditorialPolicy
A paper is accepted for publication on the understanding that it has not been submitted simultaneously to another journal, has been read and approved by all authors, and that the work has not been published before. The Editors reserve the right to make editorial and literary corrections. Any opinions expressed or policies advocated do not necessarily reflect the opinions and policies of the Editors.

Declarations
Upon submission you will be required to complete and upload the declarations page (pdf version or word version) to declare funding, conflict of interest and to indicate that ethical approval was given – all studies involving patients must have patient consent and ethical committee approval, please refer to the section on 'Ethics' below. This information must also be inserted into your manuscript under the acknowledgements section with the headings below.Upon submission you will be required to complete and upload this form (pdf version or word version) to declare funding, conflict of interest, and to indicate whether ethical approval and patient consent were given and you must also upload with it the IRB approval or exemption letter. This applies to original research articles carried out on humans, including observational studies and case series. Ethical committee approval or exemption is not needed for systematic review articles or articles that are not based on humans or animals. Research on animal studies should be uploaded with the appropriate ethical approval for the study. If the ethical approval or exemption letter is not in English please provide the text in English. Lastly you must confirm that all authors have agreed to the submission.

PLEASE NOTE that all funding must be declared at first submission, as the addition of funding at acceptance stage may invalidate the acceptance of your manuscript.

Authorship
All authors should have made substantial contributions to all of the following: (1) the conception and design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data
(2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content
(3) final approval of the version to be submitted.

Normally one or two, and no more than three, authors should appear on a short communication, technical note or interesting case/lesson learnt. Full length articles may contain as many authors as appropriate. Minor contributors and non-contributory clinicians who have allowed their patients to be used in the paper should be acknowledged at the end of the text and before the references.

The corresponding author is responsible for ensuring that all authors are aware of their obligations.

Before a paper is accepted all the authors of the paper must sign the Confirmation of Authorship form. This form confirms that all the named authors agree to publication if the paper is accepted and that each has had significant input into the paper. Please download the form and send it to the Editorial Office. (pdf versionor word version) It is advisable that to prevent delay this form is submitted early in the editorial process.

Acknowledgements
All contributors who do not meet the criteria for authorship as defined above should be listed in an acknowledgements section. Examples of those who might be acknowledged include a person who provided purely technical help, writing assistance, or a department chair who provided only general support. Authors should disclose whether they had any writing assistance and identify the entity that paid for this assistance.

Conflict of interest

At the end of the main text, all authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organisations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. If an author has no conflict of interest to declare, this should be stated.

Role of the funding source

All sources of funding should be declared as an acknowledgement at the end of the text. Authors should declare the role of study sponsors, if any, in the study design, in the

collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the manuscript; and in the decision to submit the manuscript for publication. If the study sponsors had no such involvement, the authors should so state.

Open access

This journal offers you the option of making your article freely available to all via the ScienceDirect platform. To prevent any conflict of interest, you can only make this choice after receiving notification that your article has been accepted for publication. The fee of $3,000 excludes taxes and other potential author fees such as color charges. In some cases, institutions and funding bodies have entered into agreement with Elsevier to meet these fees on behalf of their authors. Details of these agreements are available at http://www.elsevier.com/fundingbodies. Authors of accepted articles, who wish to take advantage of this option, should complete and submit the order form (available at http://www.elsevier.com/locate/openaccessform.pdf). Whatever access option you choose, you retain many rights as an author, including the right to post a revised personal version of your article on your own website. More information can be found here: http://www.elsevier.com/authorsrights.

Ethics

Any manuscript concerned with human subjects, medical records, or human tissue that is submitted to the International Journal of Oral and Maxillofacial Surgery should comply with the principles stated in the Declaration of Helsinki "Ethical Principles for Medical Research Involving 'Human Subjects", adopted by the 18th World Medical Assembly, Helsinki, Finland, June 1964, and as amended most recently by the 64th World Medical Assembly, Fontaleza, Brazil, October 2013.

The manuscript should contain a statement that the work has been approved by the appropriate Ethical Committee related to the institution(s) in which the work was performed, and that subjects gave informed consent to the work. The International Journal of Oral and Maxillofacial Surgery requires institutional Ethics Committee approval for all human studies. For retrospective studies of records either a statement of approval or a statement of exemption from the Committee is appropriate. This statement should be provided upon submission of the manuscript.

Studies involving experiments with animals must state that their care was in accordance with institution guidelines.

Patient confidentiality

Patients have a right to privacy. Therefore identifying information, including patients' images, names, initials, or hospital numbers, should not be included in videos, recordings, written descriptions, photographs, and pedigrees unless the information is essential for scientific purposes and you have obtained written informed consent for publication in print and electronic form from the patient (or parent, guardian or next of kin where applicable). If such consent is made subject to any conditions, The Editor and Publisher must be made aware of all such conditions. Written consents must be provided to the Editorial Office on request. Even where consent has been given,

identifying details should be omitted if they are not essential. If identifying characteristics are altered to protect anonymity, such as in genetic pedigrees, authors should provide assurance that alterations do not distort scientific meaning and editors should so note.*If consent for publication has not been obtained, personal details of patients included in any part of the paper and in any supplementary materials (including all illustrations and videos) must be removed before submission.*

Registration of clinical trials

Registration in a public trials registry is a condition for publication of clinical trials in this journal in accordance with International Committee of Medical Journal Editors recommendations. Trials must register at or before the onset of patient enrolment. The clinical trial registration number should be included at the end of the abstract of the article. A clinical trial is defined as any research study that prospectively assigns human participants or groups of humans to one or more health-related interventions to evaluate the effects of health outcomes. Health-related interventions include any intervention used to modify a biomedical or health-related outcome (for example drugs, surgical procedures, devices, behavioural treatments, dietary interventions, and process-of-care changes). Health outcomes include any biomedical or health-related measures obtained in patients or participants, including pharmacokinetic measures and adverse events. Purely observational studies (those in which the assignment of the medical intervention is not at the discretion of the investigator) will not require registration.

RESEARCH DATA

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project. Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page. **Data linking**
If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described. There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit thedatabase linking page .For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.In addition, you can link to relevant

data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. Before submitting your article, you can deposit the relevant datasets to *Mendeley Data*. Please include the DOI of the deposited dataset(s) in your main manuscript file. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data statement

To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data statementpage.

Language Editing Services

Papers will only be accepted when they are written in an acceptable standard of English. Authors, particularly those whose first language is not English, who require information about language editing and copyediting services pre- and post-submission should visit http://webshop.elsevier.com/languageservices/translationservices or visit our Support Center for more information. Please note, Elsevier neither endorses nor takes responsibility for any products, goods or services offered by outside vendors through our services or in any advertising. For more information please refer to our Terms and Conditions.

Article Types

The following contributions will be accepted for publication. *Please take careful note of the maximum length where applicable*. Overlength articles will be returned to the authors without peer review:

• editorials (commissioned by the editor)
• clinical papers: no more than 3000 words and 30 references
• research papers: no more than 3000 words and 40 references
• review papers - no limit on length or number of references
• technical notes (surgical techniques, new instruments, technical innovations) - no more than 1500 words, 10 references and 2 figures
• case reports - no more than 1500 words, 10 references and 2 figures

• book reviews
• letters to the editor - please see detailed guidelines provided at the end of the main guide for authors
• IAOMS announcements
• general announcements.

Please note: Case reports will be considered for publication only if they add new information to the existing body of knowledge or present new points of view on known diseases.

All authors must have contributed to the paper, not necessarily the patient treatment. Technical notes and case reports are limited to a maximum of 4 authors, in exceptional circumstances, 5.

Criteria for Publication
Papers that will be considered for publication should be: • focused
• based on a sound hypothesis and an adequate investigation method analysing a statistically relevant series, leading to relevant results that back the conclusion
• well written in simple, scientific English grammar and style
• presented with a clear message and containing new information that is relevant for the readership of the journal
• Note the comment above relating to case reports. • Please include a paragraph in your cover letter where you explain what is new about your study and why it will have an impact on your field of research.

Following peer-review, authors are required to resubmit their revised paper within **3 months;** in exceptional circumstances, this timeline may be extended at the editor's discretion.

Presentation of Manuscripts
General points
Papers should be submitted in journal style. Failure to do so will result in the paper being immediately returned to the author and may lead to significant delays in publication. Spelling may follow British or American usage, but not a mixture of the two. Papers should be double-spaced with a margin of at least 3 cm all round. Each line must be numbered.

Format
Observational or Case Cohort Studies, as well as Case Series must be presented in conformance with STROBE guidelines: http://www.strobe-statement.org

Randomized Controlled Trials must be presented in conformance with CONSORT guidelines: http://www.consort-statement.org

Systematic Reviews and Meta-Analyses must be presented according to PRISMA guidelines: http://www.prisma-statement.org

Papers should be set out as follows, with each section beginning on a separate page:

• title page
• abstract
• text
• acknowledgements
• references
• tables
• captions to illustrations.
Please note that the qualifications of the authors will not be included in the published paper and should not be listed anywhere on the manuscript.

Title page
The title page should give the following information: • title of the article
• full name of each author
• name and address of the department or institution to which the work should be attributed
• name, address, telephone and fax numbers, and e-mail address of the author responsible for correspondence and to whom requests for offprints should be sent
• sources of support in the form of grants
• key words.
If the title is longer than 40 characters (including spaces), a short title should be supplied for use in the running heads.

Abstract
200 words maximum. Do not use subheadings or abbreviations; write as a continuous paragraph. Must contain all relevant information, including results and conclusion.

Text
Please ensure that the text of your paper conforms to the following structure: Introduction, Materials and Methods, Results, Discussion. There is no separate Conclusion section.

Introduction
• Present first the nature and scope of the problem investigated
• Review briefly the pertinent literature
• State the rationale for the study
• Explain the purpose in writing the paper
• State the method of investigation and the reasons for the choice of a particular method
•; Should be written in the present tense

Materials and Methods
• Give the full details, limit references• Should be written in the past tense• Include exact technical specifications, quantities and generic names• Limit the number of subheadings, and use the same in the results section• Mention statistical method• Do not include results in this section

Results
• Do not describe methods
• Present results in the past tense

• Present representations rather than endlessly repetitive data
• Use tables where appropriate, and do not repeat information in the text

Discussion
• Discuss - do not recapitulate results
• Point out exceptions and lack of correlations. Do not try to cover up or 'fudge' data
• Show how results agree/contrast with previous work
• Discuss the implications of your findings
• State your conclusions very clearly

Headings: Headings enhance readability but should be appropriate to the nature of the paper. They should be kept to a minimum and may be removed by the Editors. Normally only two categories of headings should be used: major ones should be typed in capital letters; minor ones should be typed in lower case (with an initial capital letter) at the left hand margin.

Quantitative analysis: If any statistical methods are used, the text should state the test or other analytical method applied, basic descriptive statistics, critical value obtained, degrees of freedom, and significance level, e.g. (ANOVA, $F=2.34$; $df=3,46$; $P<0.001$). If a computer data analysis was involved, the software package should be mentioned. Descriptive statistics may be presented in the form of a table, or included in the text.

Abbreviations, symbols, and nomenclature: Only standardized terms, which have been generally accepted, should be used. Unfamiliar abbreviations must be defined when first used. For further details concerning abbreviations, see Baron DN, ed. Units, symbols, and abbreviations. A guide for biological and medical editors and authors, London, Royal Society of Medicine, 1988 (available from The Royal Society of Medicine Services, 1 Wimpole Street, London W1M 8AE, UK).
The minus sign should be -.
If a special designation for teeth is used, a note should explain the symbols. Scientific names of organisms should be binomials, the generic name only with a capital, and should be italicised in the typescript. Microorganisms should be named according to the latest edition of the Manual of Clinical Microbiology, American Society of Microbiology.

Drugs: use only generic (non-proprietary) names in the text. Suppliers of drugs used may be named in the Acknowledgments section. Do not use 'he', 'his' etc where the sex of the person is unknown; say 'the patient' etc. Avoid inelegant alternatives such as 'he/she'. Patients should not be automatically designated as 'she', and doctors as 'he'.

References
The journal's reference style has changed. References should be numbered consecutively throughout the article, beginning with 1 for the first-cited reference. References should be listed at the end of the paper in the order in which they appear in the text (not listed alphabetically by author and numbered as previously).

The accuracy of references is the responsibility of the author. References in the text should be numbered with superscript numerals inside punctuation: for example

"Kenneth and Cohen[14] showed..."; "each technique has advantages and disadvantages[5-13]." Citations in the text to papers with more than two authors should give the name of the first author followed by "et al."; for example: "Wang et al[37] identified..."

All references cited in the text must be included in the list of references at the end of the paper. Each reference listed must include the names of all authors. Please see section "Article Types" for guidance on the maximum number of reference for each type of article.

Titles of journals should be abbreviated according to Index Medicus (see www.nlm.nih.gov.uk) . When citing papers from monographs and books, give the author, title of chapter, editor of book, title of book, publisher, place and year of publication, first and last page numbers. Internet pages and online resources may be included within the text and should state as a minimum the author(s), title and full URL. The date of access should be supplied and all URLs should be checked again at proof stage.

Data References This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

Examples:
Journal article: Halsband ER, Hirshberg YA, Berg LI. Ketamine hydrochloride in outpatient oral surgery. J Oral Surg 1971: 29: 472-476.
When citing a paper which has a Digital Object Identifier (DOI), use the following style: Toschka H, Feifel H. Aesthetic and functional results of harvesting radial forearm flap. Int J Oral Maxillofac Surg 2001: 30: 45-51. doi: 10.1054/ijom.2000.0005
Book/monograph: Costich ER, White RP. Fundamentals of oral surgery. Philadelphia: WB Saunders, 1971: 201-220.
Book chapter: Hodge HC, Smith FA. Biological properties of inorganic fluorides. In: Simons JH, ed.: Fluorine chemistry. New York: Academic Press, 1965: 135.
Internet resource: International Committee of Medical Journal Editors. Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals. http://www.icmje.org [Accessibility verified March 21, 2008]

Please note you can only include up to a maximum of 6 tables and/ or figures within your article.

Tables
Tables should be used only to clarify important points. Double documentation in the form of tables and figures is not acceptable. Tables should be numbered consecutively with Arabic numerals. They should be double spaced on separate pages and contain only horizontal rules. Do not submit tables as photographs. A short descriptive title should appear above each table, with any footnotes suitably identified below. Care

must be taken to ensure that all units are included. Ensure that each table is cited in the text.

Figures
All illustrations (e.g. graphs, drawings or photographs) are considered to be figures, and should be numbered in sequence with Arabic numerals. Each figure should have a caption, typed double-spaced on a separate page and numbered correspondingly. **The minimum resolution for electronically generated figures is 300 dpi.**

Line illustrations: All line illustrations should present a crisp black image on an even white background (127 x 178 mm (5 x 7 in), or no larger than 203 x 254 mm (8 x 10 in). The size of the lettering should be appropriate, taking into account the necessary size reduction.

Photographs and radiographs: Photomicrographs should show magnification and details of any staining techniques used. **The area(s) of interest must be clearly indicated with arrows or other symbols.**

Colour images are encouraged, but the decision whether an illustration is accepted for reproduction in colour in the printed journal lies with the editor-in-chief. Figures supplied in colour will appear in colour in the online version of the journal.

Size of photographs: The final size of photographs will be: (a) single column width (53 mm), (b) double column width (110 mm), (c) full page width (170 mm). Photographs should ideally be submitted at the final reproduction size based on the above figures.

Funding body agreements and policies
Elsevier has established agreements and developed policies to allow authors who publish in Elsevier journals to comply with potential manuscript archiving requirements as specified as conditions of their grant awards. To learn more about existing agreements and policies please visit http://www.elsevier.com/fundingbodies

Proofs
One set of page proofs in PDF format will be sent by e-mail to the corresponding author, which they are requested to correct and return within **48 hours.** Elsevier now sends PDF proofs which can be annotated; for this you will need to download Adobe Reader version 7 available free from http://www.adobe.com/products/acrobat/readstep2.html. Instructions on how to annotate PDF files will accompany the proofs. The exact system requirements are given at the Adobe site: http://www.adobe.com/products/acrobat/acrrsystemreqs.html#70win.If you do not wish to use the PDF annotations function, you may list the corrections (including replies to the Query Form) and return to Elsevier in an e-mail. Please list your corrections quoting line number. If, for any reason, this is not possible, then mark the corrections and any other comments (including replies to the Query Form) on a printout of your proof and return by fax, or scan the pages and e-mail, or by post. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as

accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Therefore, it is important to ensure that all of your corrections are sent back to us in one communication: please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility. Note that Elsevier may proceed with the publication of your article if no response is received.

Offprints
The corresponding author will be provided, at no cost, with a customize Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on Science Direct. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Webshop. Corresponding authors who have published their article open access do not receive a Share Link as their final version of the article is available open access on Science Direct and can be shared through the article DOI link.

Accepted Articles
For the facility to track accepted articles and set email alerts to inform you of when an article's status has changed, visit: http://authors.elsevier.com/TrackPaper.htmlThere are also detailed artwork guidelines, copyright information, frequently asked questions and more. Contact details for questions arising after acceptance of an article, especially those related to proofs, are provided after registration of an article for publication.

Instructions for Letters to the Editor

The IJOMS welcomes Letters to the Editor. To facilitate submission of the highest quality of Letters to the Editor, the following guidelines should be followed:
1. Letters are meant to be focus pieces and, therefore, are limited to no more than 600 words, 6 references and a maximum of 2 figures. One reference should include a reference to the IJOMS article being addressed.
2. It is recommended that you limit your letter to one or two important and critical points to which you wish to provide a clear and precise discussion regarding the previously published article.
3. One should support all assertion by peer review literature which should be a primary research or large clinical studies rather than a case report.
4. Please include any financial disclosures at the end of the letter. This would include the potential conflicts of interest not just related to the specific content of your letter but also the content of the IJOMS article and other related areas.
5. Please recognize that letters that are essentially in agreement with the author's findings and offer no additional insights provide little new information for publication. Likewise, letters that highlight the writer's own research or are otherwise self promotional will receive a low publication priority.
6. There may be a need for additional editing. Should editing be required the letter will be sent back to the author for final approval of the edited version.
7. It is important to use civil and professional discourse. It is not advisable that one

adopt a tone that may be misconstrued to be in anyway insulting.
8. Finally, it is not advisable to provide a letter that is anecdotal. While personal experiences can have great value in patient care, it is generally not strong evidence to be placed in a letter to the editor.